

Subtema 1: Educação política e currículo

É importante compreender o **papel do currículo** no ambiente escolar e o **papel da comunidade escolar** (estudantes, educadores, pais e demais cidadãos) na sua elaboração, a fim de perceber melhor as possibilidades e os desafios de se propor um trabalho com educação política nas escolas.

O currículo reflete o momento histórico e carrega a visão de ser humano e de sociedade, mas também é dinâmico e influenciado por todos aqueles que têm interesse no processo educativo.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - [Lei Federal 9.394, de 1996](#) - determinou que cabe aos estabelecimentos de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica, expressa no currículo. Assim, currículo não é tão somente uma lista de disciplinas ou de conteúdos previamente determinados. Ele tem duas fontes principais de elaboração:

- **Base Nacional Comum Curricular:** de responsabilidade dos órgãos de educação do governo federal, que apresenta os conteúdos mínimos a serem estudados em sala de aula para as áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências humanas
- **Parte diversificada:** a ser definida regionalmente.

CURRÍCULO EM AÇÃO

Ampliar a participação ao elaborar o currículo é necessário, já que a comunidade escolar não pode ser vista como consumidora, como passiva. O **currículo em ação** relaciona, então, o currículo prescrito e as vivências da comunidade.

Quais são e quais podem ser os caminhos dessa participação? Assembleias escolares; outros espaços de discussão; práticas construídas por professores e alunos que nem sempre estão descritas nos documentos oficiais?

Identificar e incentivar essas atividades de educação política nas escolas e sugerir novas práticas pode ser um dos caminhos para o Parlamento Jovem em 2017